



res conquistas internando-se no Paiz, e atacando o Rio Pardo: Passa o contheudo das ditas Cartas, a ordenar-nos, o que devemos fazer, quando succeda achar-se este cazo imminente; na forma que mais largamente se rellata na referida instrução; consultando pois este ponto com o Sr. Conde Vice Rey como me he ordenado, e tendo-lhe escripto por varias vezes sobre esta mesma materia; he o mesmo Snr' de Openião que pela nossa parte senão deve romper a guerra, e que as Ordens de Sua Magestade, não são positivas para esse efeito, nem as mesmas nos habilitão para tomar sobre o nosso arbitrio a decizão deste ponto.

Porem Snr' a paz em que estamos sem se nos restetuhirem as nossas terras, nem podemos servirmos dellas, sendo obrigados ao mesmo tempo a estar sobre as armas nas paSsajes, e a sustentar a des — — — — — tropas com que nos estamos pouco a pouco — — — — — melhor tentar fortuna — — — — — quem nos cauza — — — — — sa-be o que deve — — — — — do que eu sou — — — — — ao sabio parecer — — — — — saber determinar — — — — —

**P.<sup>a</sup> o mesmo G.<sup>or</sup> de Minas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>md</sup> Snr' — A grande dezordem e falta de dinheiro que se acha reduzida a Provedoria desta Capitania tem sido hum obstaculo quaze invencivel, para poder restetuir a este Estado na decadencia em que se acha, as forças neceSsarias para se defender, quanto mais para restaurar das mãons de poderozos inimigos, aquelles Dominios, que elles lhes forão Uzurpando. Sendo porem a neceSsidade em todos os Cazos o mayor estimulo, tenho procurado com toda a eficiencia restaballecer as poucas rendas de que se com-

